



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## A PERCEPÇÃO SOBRE CIVILIZAÇÃO E DESEJO NAS RELAÇÕES FAMILIARES

Autora: Larícia Pinheiro Silva Ramos<sup>1</sup>

(Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; e-mail: laricia\_pinheiro@yahoo.com.br)

### RESUMO

O romance *Carne e Delírio* (S/N), de Cassandra Rios, mostra a personagem Cristina em constante conflito entre seus desejos e as regras da sociedade conservadora a qual está inserida, pois não consegue se submeter por completo a esses preceitos, como: casamento sem divórcio, submissão da mulher ao marido, adultério, entre outros. Por isso, a protagonista começa através da percepção a criticar e refletir acerca do universo ao seu redor, observando como são construídas as relações sociais que na maioria das vezes são repressivas. Essas regras sociais contribuem para que a personagem tenha posteriormente delírios carnais, pois as regras da sociedade mostra que para uma boa convivência é importante e necessário a repressão de alguns desejos e quando ela não consegue mais escondê-los vem o confronto psicológico entre corpo e mente, já que a personagem não sabe se segue os princípios sociais da época ou a sua vontade de viver as volúpias desejadas que eram proibidas pelas regras da sociedade. Para embasar-nos utilizar-nos-emos de: Sílvia Faustino de Assis Saes (2010), acerca do sentido para mostrarmos o exacerbado desejo da personagem; Sigmund Freud (1996) para demonstrar os conflitos provocados por sua relação social e os seus atos; Affonso Romano de Sant'Anna (1993) junto com Fábio Landa (1990) para expormos sobre os instintos carnais presentes na narrativa.

**Palavras-Chave:** Carne em Delírio, desejos, civilização, relações familiares, regras sociais.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa e pós-graduada em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## INTRODUÇÃO

Cassandra Rios aborda sobre assuntos contemporâneos como: aspectos sociais, conflitos de gerações, conflitos psicológicos e libido. Ambos esses aspectos supracitados estão presentes na construção das suas personagens, especialmente, a protagonista Cristina, do romance *Carne e Delírio* (S/N), que demonstra todos esses aspectos na forma como foi construída no decorrer da narrativa, deixando de modo pulsante as características psicológicas, filosóficas e sociais, mas todos discorrendo em torno do assunto libido, ou seja, os desejos. Assim, temos como objetivo mostrar através da protagonista as relações sociais que vão influenciar seu psicológico, causando grande repressão da libido que induz ao delírio, o qual é a representação do desejo transformado em uma espécie de doença neurótica, e só terá solução com a satisfação do mesmo, pois sem saciá-lo ocorrerá à loucura. Além disso, evidenciamos as influências das relações sociais na vida das pessoas, como ocorre com a personagem Cristina.

Mostraremos a maneira como é representada pela percepção da personagem Cristina sobre suas relações sociais e pessoais, analisando através do seu convívio social, suas visões sobre o universo ao seu redor, suas atitudes cometidas por conta da sua personalidade moderna em oposição a sua classe em que a mentalidade pertence às regras que remetem a antiguidade. A forma como pode vivenciar os prazeres tão almejados se sempre é observada pelo seu Superego, e devendo seguir os preceitos que a impedem de satisfazê-los. Numa sociedade em que a entrega antes do casamento é proibido e recriminável, pior quando tem o agravante de um fruto de tal ato considerado impensado. Além das questões como o seu envolvimento com o empregado da fazenda do pai, vivendo um prazer proibido já que era uma mulher casada.

## METODOLOGIA



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Para o desenvolvimento do trabalho, utilizar-nos-emos de uma pesquisa bibliográfica para fazermos uma análise comparativa da narrativa de Cassandra Rios pelo viés psicanalítico e filosófico, discorrendo acerca destes conflitos: psicológicos, sociais e filosóficos que a trama remete. Dessa forma, usaremos as teorias de Sílvia Faustino de Assis Saes (2010), acerca da percepção dos aspectos: sociais, filosóficos e da libido, a forma como observa as regras sociais e como descobre o sentimento do desejo através dos sentidos; Freud (1996) para demonstrar os conflitos provocados por sua relação social e os seus atos, sua forma de querer viver através das satisfações instintivas, e sua relação com o sentimento de culpa por almejar o proibido; e do Affonso Romano de Sant'Anna (1993) para mostrarmos sobre os instintos carnis presentes na obra de Cassandra Rios.

### DISCUSSÃO E RESULTADOS

Discutiremos sobre a maneira em que é construída a percepção a cerca do caos provocado pelo mal-estar das regras sociais as quais reprimem os desejos pulsantes das volúpias, e impõem condições para poderem ocorrer. Isso causa um problema para o psicológico de alguns por não poder satisfazer seus desejos, sendo obrigado a transferi-los para outra coisa ou mantê-los reprimidos para não sofrer preconceitos e exclusões da sociedade. Partimos a partir do conceito de Sílvia Saes (2010) sobre a percepção que é:

[...] A percepção, por exemplo, é um conceito que ora pende mais para o sensível, ora mais para o intelectual. Assim como aparece ligado às noções de sensação, sensibilidade ou intuição sensível, o conceito também envolve o campo das ideias e da intuição intelectual. (SAES, 2010, p. 9).

Notamos que a percepção representa essa maneira para podermos ter uma ideia de um fato que está ligado as nossas sensações, como as obtidas através dos sentidos e a intelectual na construção de conceitos sobre determinadas pensamentos. Além disso, esta ligada a nossa imaginação como se trabalhassem juntas para a construção de conceitos e para



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

a formação de ideias, que remetem a criação de imagens, fantasias, representações mentais e imaginações.

Assim, a percepção será como uma capacidade ligada aos sentidos, ou seja, aos órgãos corporais, partindo da visão Aristotélica, afirmando que percebemos as coisas através dos sentidos: olfato, audição, paladar, tato e visão. Desse modo, a percepção só ocorre com o contato direto com objeto sensível, como o frio é do tato, a cor da visão, o som da audição, os cheiros do olfato e os sabores ao paladar. Por meio dessa maneira de perceber as pessoas ao entrar em contato com um objeto assimila suas formas sensíveis facilitando para distinguir entre os elementos percebidos. Desse jeito, notamos que a percepção não é algo meramente passiva, na qual ocorre sem o sujeito cometer ação alguma, nem envolver-se, mas ativo articulado e discriminado.

Já a obra Freudiana aborda acerca do conflito entre o ser humano e sua necessidade de deixar a satisfação do seu princípio do prazer para poder viver numa sociedade. Assim, mostrando o paradoxo entre: amor, sexualidade e civilização, provocando um conflito nas pessoas as quais não conseguem superar as frustrações causadas pela não satisfação do princípio do prazer. Para evitar tal frustração alguns conseguem sublimar seus desejos de modo a tornar-se mais ativo na sociedade, desenvolvendo atividades: científicas, artísticas, entre outras. Para através dessa utilização da sublimação, possa evitar o sofrimento causado pelas repressões sociais, ameaças e pelos desprazeres que tais formas de controle causam nas pessoas, especialmente, acerca do princípio do prazer, ou seja, a não satisfação dos instintos:

[...] princípio do prazer. Esse princípio domina o funcionamento do aparelho psíquico desde o início. Não pode haver dúvida sobre sua eficácia, ainda que o seu programa se encontre em desacordo com o mundo inteiro, tanto com o macrocosmo quanto com o microcosmo. Não há possibilidade alguma de ele ser executado; todas as normas do universo são-lhe contrárias [...] O que chamamos de felicidade no sentido mais restrito provém da satisfação (de preferência, repentina) de necessidades repressadas em alto grau, sendo, por sua natureza, possível apenas como uma manifestação episódica. Quando qualquer situação desejada pelo princípio do prazer se prolonga, ela produz tão-somente um sentimento de contentamento muito tênue [...]. (FREUD, 1996, p. 84).



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Assim, o princípio do prazer funciona como um aparelho controlador dos aspectos psicológicos de cada indivíduo e que envolve as questões de satisfação dos desejos. Com a civilização cria-se regras para que tais satisfações possam ser alcançadas através das quais se não forem aceitas causam alguns distúrbios patológicos, por conta da insatisfação que provoca no indivíduo, levando a produção de uma sensação de infelicidade, a qual Freud (1996) vai dividir em três dimensões: corporal, mundo externo e relações com os demais. As quais mostram a construção de um indivíduo que é sofrido, em oposição a outro que só possui a felicidade por alguns momentos, satisfazendo os seus instintos.

Podemos perceber que a civilização não é sinônima de liberdade, pois impõem inúmeras restrições que não tem nenhuma possibilidade de ultrapassar tais regras, caso ocorre tem consequências como: os castigos, as exclusões, os preconceitos, essas são as formas de imposições colocadas para persuadir os possíveis burladores das leis criadas pela sociedade. Assim, o próprio Superego é uma instância que fica controlando todos os pensamentos do indivíduo e caso esse tente não seguir as normas surge um sentimento de culpa e medo, que remete ao sentimento de perda do amor criado pela autoridade.

A civilização para controlar o indivíduo coloca um agente no interior de sua mente, para enfraquecê-lo e convencê-lo de que o objeto desejado é ruim. Daí surge o Superego, impedindo os desejos do Ego de surgirem no ambiente externo, causando no ser humano um sentimento de culpa, pois o indivíduo quer um objeto indesejável, proibido, que levará a ser recriminado, castigado pela civilização, perdendo o amor, a aceitação, das autoridades, por isso, renega esse sentimento. Assim, surge a consciência como elo entre as regras sociais e o indivíduo de modo a controlar os instintos do prazer, os quais não seguindo as regras vão causar um grave mal-estar no indivíduo. Dessa maneira com o sentimento de culpa surge a perda da felicidade, pois esta é relacionada ao sentimento da satisfação que é reprimido, causando uma infelicidade às pessoas que não conseguem sublimar os seus sentimentos sentem a culpa ou remorso, por praticar uma má ação, provocando um medo do Superego, a instância a qual tudo vigia.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Demonstraremos a teoria sobre o desejo através de Affonso Romano de Sant'Anna (1993) e de Fábio Landa (1990), os quais tratam essa instância de sentimento que relacionam as volúpias a dois. Na obra de Afonso Sant'Anna (1993) poderemos destacar a questão da relação canibal envolvendo os prazeres carnavais, conforme a construção feita do desejo através das culturas sociais em que o ser humano vive e são mostrados aos demais de maneira um pouco livre nas obras literárias: “[...] A rigor, a literatura, como produto cultural, foi sempre o lugar das grandes confissões, porque nela o desejo sempre expôs sua ânsia de realização. Escrever é desejar.” (SANT'ANNA, 1993, p. 13). Assim, o autor apresenta a literatura como uma forma do ser humano expor seus desejos mais pulsantes, uma maneira de satisfação, pois aborda acerca desse sentimento que é reprimido pela sociedade e só nas produções ele tem direito de ser mostrado, ou seja, escrever é o ambiente no qual pode mostrar os desejos reprimidos pela sociedade e aparece sem que o ser desejante seja reprimido.

Afonso Sant' Anna (1993) discorre sobre o corpo feminino ser colocado como o pulsante dos desejos enquanto o corpo masculino é visto como se estivesse silenciado, pois a grande parte dos discursos surge para expor a busca pela satisfação do prazer feminino; já o masculino faz uso de tal posição para ocultar os seus desejos que na realidade são colocados para fora através da mulher, servindo como boneco ventrículo para satisfação dos instintos masculinos:

[...] Aí ele se porta como o ventríloquo: o corpo é do outro, mas a voz é sua. Certamente, aí está também um preconceito histórico, segundo o qual o homem se caracteriza pela razão, pelas qualidades do espírito, enquanto a mulher é só instinto e forma física. A consequência disso é múltipla: transformada em objeto de análise e de alucinações amorosas, o corpo da mulher também, é o campo de exercício do poder masculino. O homem, então, fala sobre a mulher, pensando falar por ela. Descreve seus sentimentos, pensando descrever os dela. Imprime, enfim, o seu discurso masculino (muitas vezes machista) sobre o silêncio feminino [...]. (SANT'ANNA, 1993, p. 12).

Conforme mostra Affonso Sant'Anna (1993), o homem utiliza do discurso para expor suas fantasias que são, ao mesmo tempo, o seu temor, pois como ele tem a voz numa sociedade machista, transfere seus desejos para o ser silenciado que nessa questão é a mulher,



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

a qual não deve ter voz, para falar sobre seus sentimentos. Este corpo feminino é só um meio de representação pulsante dos impulsos que são dos homens e são transferidos para a mulher, a qual é colocada como a provocadora dos seus instintos masculinos, pois é ela a provocadora que o induz ao pecado, levando-o a burlar as regras sociais, criando-se nela a figura do mal. Com isso aparece a imagem da mulher-flor que deve ser colhida, enquanto, ainda é jovem, antes que chegue à velhice: “[...] Segundo a ideologia renascentista, a flor / corpo da mulher deveria ser colhida pelo amante antes que a velhice chegasse.” (SANT’ANNA, 1993, p. 24). Deve ser vista a distância, adorada por seu charme e perfume.

Depois vem a imagem da mulher assemelhada à fruta devendo estar mais próximo para poder através do tato, olfato, visão e paladar seja apreciada, comida sexualmente, mostrando toda a construção canibal. Por fim, da mulher-caça a qual deve ser procurada para ser perseguida e, por fim, comida sexualmente, “comer” no lugar de fazer amor ou possuir, remetendo ao canibalismo. Mas sem deixarmos de pontuar que, segundo Affonso Sant’Anna (1993), a construção das figuras de mulher relacionadas à: fruta e caça, estão mais relacionadas à imagem da mulata, enquanto, a flor representa a mulher branca, demonstrando está instância decorativa, servindo mais como uma ornamentação.

Já o texto de Fábio Landa (1990), retrata sobre o desejo como uma forma interligado a dor na nossa carne e das quais muitos fogem, evitando tal sofrimento. O teórico faz uma relação do desejo com o terror, que parte do desprazer para o prazer, sendo assim, uma combinação de opostos, e ao chegar à etapa do matrimônio terá como obrigação reproduzir aos seus filhos o mesmo processo repressivo em que vivenciou, dando assim uma continuidade as regras sociais. Pode através dessa demonstração de toda a repressividade sofrida pelo ser humano é repassada a sua futura geração, expondo certo complexo neurótico no qual a pessoa vivenciou a insatisfação e a reproduzirá. Assim, transmite aos outros todas as repressões que proibiram o indivíduo de satisfazer o seu princípio do prazer, levando-o para a criação de um próximo indivíduo neurótico. Também afirma a impossibilidade da sublimação do orgasmo, que é uma das principais causas de neuroses, por já ser de natureza sublime:



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

[...] O orgasmo surge como essa regulação que não pode ser substituída por nada; no entanto, verificamos que inclusive o sexo se presta a este a este farfalhar de pseudo-alvos, pseudo-objetos, em que se trata de substituir o contato de um com o outro pelo contato de um com alguma coisa, sabendo-se que o lugar do outro e o contato com ele são absolutamente insubstituíveis, ao mesmo tempo que muitas vezes inatingíveis [...]. (LANDA, 1990, p. 391).

Isso mostra a insubstituição do orgasmo por outro objeto qualquer, pois sempre vai ter um elemento desejado o qual é o alvo para a satisfação, em alguns casos muda-se o foco e, conseqüentemente, o objeto, mas que jamais será um prazer satisfatório, pois não é o real elemento de desejo que o indivíduo buscava. Então, só ocorre esse orgasmo prazeroso se for com o objeto-alvo de seu desejo, pode-se substituir, porém, não será a real satisfação a qual só é obtida no seu escolhido.

Em *Carne e delírio* (S/N), de Cassandra Rios, mostra a forma como a protagonista se utiliza da percepção para poder construir seus conceitos sobre as regras sociais, a qual por não conseguir aceitar e seguir acarreta um sentimento de culpa, levando-a para uma crise psicológica, mas mostra que através da personalidade forte dela satisfaz muitos dos seus desejos, vivendo suas volúpias mesmo agindo contra a vontade do seu grupo.

A protagonista Cristina faz uso dos seus sentidos para poder perceber todas as sensações que consegue descobrir através dos seus sentidos, e também de modo a contribuir para construção de conceituações de determinadas objetos sensíveis visíveis. Além de auxiliá-la para notar como são as regras sociais as quais ela deve seguir, para tanto, utiliza a imaginação para visualizar determinadas imagens auxiliando-a na construção dos seus conceitos, analisando através dos sentidos criados pelos seus órgãos corporais:

O abandono em que se via de repente ia gradualmente e de modo imprevisto tomando aspectos diferente. O encanto, a tranqüilidade que a impregnara antes, tornava-se em profunda monotonia. O céu parecia vazio, as árvores esqueléticas e pedantes. O vento frio e irritante. O ar com suas substâncias vivíficas tinha cheiro de mato molhado que lhe provocava sono. O silêncio crescia enervante, prolongando o tempo. Tinha medo de ficar só e atormentava a podre Nieta não permitindo que ela se afastasse por um minuto. Tornara-se loquaz e irrequieta. Às vezes tinha impressão de que ia desfalecer e amparava-se pelas paredes da casa. O chão parecia abrir-se debaixo de seus pés. Falta-lhe o ar [...]. (RIOS, S/N, p. 23).



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Nessa parte Cristina faz uso da sua percepção para conhecer o ambiente, dando novos conceitos e, ao mesmo tempo, para mostrar sua angústia por agir contrária as regras da sua sociedade que trouxe para si consequências não desejadas, alargando seu sentimento de culpa e medo da perder do amor da autoridade que é a figura paterna. Ao mesmo tempo, em que representa através da visão, do tato, do olfato, da audição e da visão todo esse momento reflexivo de formas de distinguir determinados momentos de outros. Como a distinção entre o início na instância na qual o ar puro do campo causaram encanto e segurança agora não mais, como se esse objeto sensível que a protegia do resto do mundo, fosse de certa forma quebrado, deixando-a para ser descoberta por seu grupo, podendo ver a forma decadente em que ela se encontra, por conta do peso da culpa e da gravidez.

Além de mostrar seu medo das próprias repressões e discriminações que suas atitudes trás para si, nessa parte ela sente como se as respostas as suas atitudes de busca de prazer fosse esse ambiente desprezado por ela e que é o oposto do vivenciado anteriormente antes do falecimento do noivo Marcos. Outra questão que começa a partir da forma como utiliza a percepção é a visão da sociedade repressora em que utiliza do Superego do protagonista para castigá-la principalmente ao descobrir sua gravidez:

— Para evitar desconfianças, voltei só para a cidade. Marcos ficou de voltar na noite seguinte. Ele insistira em acompanhar-me, mas, eu com a consciência intranquila, como poderia portar-me sóbria ao lado dele na presença de papai? Queria meditar. Reabilitar-me. Encontrar minha segurança. E foi assim que vim só, meditativa e decepcionada comigo mesma. O resto você sabe... A colisão de seu carro na estarda com um caminhão de transporte... oh!... ele morreu, Nieta, para que eu pague o erro que pratiquei... Mas por quê? Por que Marcos teve que morrer tão estupidamente?... Por que isso teve de acontecer?... (RIOS, S/N, p. 19).

Cristina através dessa tentativa de fuga do ato cometido, isolando-se na instância do pai, mostra todo o seu medo dessa sociedade repressora e também de perder o amor paterno, com a gravidez e a morte do seu amado vê-se castigada. Ela sente como se a felicidade tivesse partido para sempre, mas ao conhecer Roberto sente a ilusão de recuperar tal sentimento casa



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

com ele, só que também não consegue sentir prazer ao lado dele o que aumenta seu sentimento de culpa. No entanto, ao recordar de Alexandre, seu salvador, sente o instinto do desejo pulsar mais forte, e a partir de então a percepção trabalha a cerca da construção desse sentimento, coisa que não tem ao lado do marido, ficando mais feliz ao lembra-se do camponês, contribuindo com a concepção de Freud (1996), sobre a momentaneidade da felicidade, está que chegara ao ápice quando ela entregar-se ao empregado: “Reich se postula simplesmente: o que desejam as pessoas? As pessoas desejam apenas ser felizes. Isso quer dizer, amar e ser amado e ponto [...]” (LANDA, 1990, p. 394). Essa ideia corrobora com os momentos vividos entre Cristina e Alexandre que juntos ficam felizes e sentem um grande prazer juntos.

Com a entrega entre a protagonista e o camponês acarretará mais um sentimento de culpa e confronto social, tendo em vista que ela é uma mulher casada cometendo um adultério, fato tido como horrível e exclusivo, do qual ela perderia o amor do pai e sentirá como castigo a morte do pai. Sem esquecer que com isso surge certa liberdade para poder posteriormente deixar tudo para busca a saciedade e o amor de Alexandre. Mas encontra o último obstáculo a visão do amado que de princípio a vê como uma pessoa que entregasse ao prazer momentâneo e do mesmo modo faz quando ela declara seu amor à primeira vez, mas depois ambos sucumbem ao desejo e ao amor:

[...] O orgasmo é o encontro de dois: só ai dois se fertilizam, perdem e readquirem uma identidade. A sexualidade genital, portanto, não é sublimável; já é sublime. O resto é nada. (LANDA, 1990, p. 390).

Com isso dá para encerrar a relação que surge desse desejo que cria na protagonista um mal-estar, por ser ela uma mulher casada desejando a imagem de um homem que não é o seu marido, com o qual sonha entregando-se a ele; o que quase a leva a loucura só conseguindo recompor-se quando satisfaz tal instinto. Porém, a princípio a primeira relação de Cristina com seu amado não é como ela desejava: “Cristina foi jogada ao chão brutalmente. Ele atirou-se em cima dela como tigre faminto querendo dominar a presa para



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

depois devorá-la.” (RIOS, S/N, p. 94). Ele a trata como uma presa que nos faz retomar a teoria do canibalismo amoroso de Affonso Sant’Anna (1993) na qual a mulher pode ser vista como: flor, fruto e caça. Alexandre a primeira vez que toma a protagonista nos braços a ver como uma caça procura e a toma a força devorando sua presa, que ao mesmo tempo mostra a imagem dela como uma fruta, a qual ele busca a colhe e a come. E a ver como uma flor: “— Está no tempo de voltar para a estufa, moça...” (RIOS, S/N, p. 110). Nesta passagem a denomina de flor e ao retomar o termo estufa, nos lembra da questão das plantas que merecem um especial cuidado, e tem seu encanto e beleza, capazes de enfeitar qualquer ambiente eloquente, nessa comparação ele mostra a personagem como esse objeto que deve se olhar a distância com muito cuidado e delicadeza. Porém, ao reencontro deles, após o divórcio de Cristina, Alexandre a vê como a figura do inicial da narrativa, considerando-a como a garota dos amores fáceis buscando o prazer, então a possui a força até que está se liberta dos braços dele e parte arrependida para a cidade, este ao descobrir que ela largou tudo, através de Nieta, vai ao encontro dela e a toma como uma flor.

Assim, vemos essa construção feita pela personagem através dos seus sentidos, percebendo a realidade social e seus instintos em busca da satisfação do prazer. Ao mesmo tempo, tendo que ter certos cuidados por medo da perda do amor da autoridade, mas que deseja sentir o gozo do desejo realizado e que é comparada a diferentes formas de imagem que a mulher é vista, como: flor, fruta e a caça. Além de superar o poder até então conferido a autoridade que a submetia as regras sociais.

### CONCLUSÃO

A narrativa de Cassandra Rios (S/N) representa um emaranhado de questões culturais da civilização, opondo-se a busca de realização do desejo tão buscado pela protagonista, que não consegue manter uma sublimação do desejo transferindo seu objeto alvo do camponês para o marido, pois fica sendo uma satisfação artificial que não a satisfaz e só realiza com o real objeto do seu desejado orgasmo, o qual é representado pela imagem de Alexandre, seu



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

amado. Dessa forma de agir ela vai contra todas as regras sociais, e consegue até se libertar do sentimento de culpa por estar entregando-se aos prazeres da carne tão proibidos, principalmente, por provocar um adultério, já que ela ainda estava casada quando teve o envolvimento do com o empregado. A personagem se envolve nesse canibalismo amoroso, no qual deseja ser o objeto de caça do outro, ser a fruta, e até a flor que merece enlevo e adoração, mas não pelo seu marido que mostrava certa indiferença e falta de atitude, queria ser devorada pela imagem do homem forte que a pegasse com toda a sua força e a possuísse, desse ela queria até ser contemplada por toda sua graça e beleza.

Enfim, *Carne e delírio* (S/N) mostra a construção dessa protagonista que por conta dos conflitos dos desejos e os preceitos da sociedade que vivia, cria uma problematização no seu psicológico que a levam de encontro ao seu amor, o qual contribui para que deixasse toda sua sociedade e até esquecesse seu sentimento de culpa para buscar sua possível felicidade ao lado do ser amado e que a amava, seguindo assim a visão da teoria abordada por Landa (1990), na qual a felicidade é encontrada quando duas pessoas se amam. Assim, ela consegue realizar com a morte da sua autoridade, representada pela figura do pai, a satisfação dos seus prazeres, ou seja, a obtenção do orgasmo com o qual ela desejava.

### REFERÊNCIA

FREUD, Sigmund (1856-1939). O mal-estar na civilização. In: \_\_\_\_\_. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LANDA, Fábio. Os marionetes, o papagaio eletrônico e os astros indomáveis. In: \_\_\_\_\_. *O Desejo*. Org. Adauto Novaes. 7ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 383-397.

RIOS, Casandra. *Carne em Delírio*. 12ª ed. Rio de Janeiro: RECORD, S/N.

SAES, Sílvia Faustino de Assis. *Percepção e imaginação*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *O canibalismo amoroso: o desejo e a interdição em nossa cultura através da poesia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.